

>>> ARTIGOS

Klauck Soares

ESQUEMA DE PODER

Como e porque Lênin estava certo ao dizer que os capitalistas iriam vender a corda para seu próprio enforcamento.

Rodrigo Veleda

A CRISE ECONÔMICA DO ESTADO

Quais são as razões do fechamento de empresas no estado e qual a desculpa esfarrapada de Rigotto

>>> PORTO ALEGRE & RS

Contas de 2004 do governo Rigotto são aprovadas, mesmo com um déficit quase-bilionário

>>> NACIONAL

Jobim anuncia até 2006 sua saída do STF para poder concorrer

>>> INTERNACIONAL

Comissão legislativa de New Hampshire, EUA diz que casamento gay não é “direito civil”

>>> OPINIÃO LIBERAL

Alexandre Funaro

ESTATOLATRIA: A RAIZ DE NOSSOS MALES

Entendendo as raízes da idolatria irracional do Brasil para com a burocracia.

>>> AQUECIMENTO

CEREBRAL

Deputado petista que regulamentar a profissão de podólogo. Logo virá a regulamentação de flanelinhas e malabaristas de sinal.

Testando o socialismo

A depravação esquerdista nos testes educacionais



Não bastasse a contaminação ideológica em salas de aula, do jardim-de-infância até o pós-doutorado, os marxistas do Ministério da Educação tem mais uma arma para doutrinar os jovens: o Enem e o Enade.

Sem nenhum pudor em serem esquerdistas, estes dois testes obrigam os alunos a responderem contra suas ideologias, fazendo-os por fim se confrontar com ideologias moribundas que povoam a cabeça de Haddad e companhia.

>>>ÍNDICE

Artigos	2	Internacional	13
Cartas	3	Opinião Liberal	14
Capa	4	Aquecimento Cerebral	17
Porto Alegre & RS	11	Créditos & Expediente	18
Nacional	12		

Artigos

>>>Klauck Soares

CAPITALISTAS DE ESQUERDA

Os capitalistas são usados pela esquerda. Sim, eu disse "capitalistas", não capitalismo, uma coisa é uma coisa a outra é outra coisa.

Na CPI dos correios o deputado Magalhães Neto (PFL) descobriu como as esquerdas usavam os capitalistas das corretoras de valores para desviar dinheiro público. Tem muita gente envolvida, respinga para todo o lado inclusive o PSDB. Mas a falcatura grossa está no ninho dos tucanos, aumentados geometricamente pelos detentores do poder atual, o PT e seus principais aliados. Eram desviados o dinheiro na venda de títulos, com valores maiores que verdadeiramente valiam para as corretoras depois dividia o lucro resultado da diferença com os corruptos envolvidos na trama.

Não é à toa que o sistema financeiro e as corretoras de valores de São Paulo são beneficiados pelo atual governo no que tange ao sistema econômico adotado pelo Malan e agora Palocci.

A propinagem assola nossa nação por todo o lado. Os capitalistas brasileiros agora denominados de mercantilistas estão envolvidos até o pescoço com o crime do colarinho branco e a corrupção. Por causa de suas ganâncias estão destruindo nosso Brasil mais uma vez.

Podem notar que só os banqueiros e corretores de valores defendem o sistema econômico adotado pelo Lula/PT, são os que nunca perdem salvo se fizerem muita bobagem.

>>>Rodrigo Veleza

A CRISE ECONÔMICA DO ESTADO

Atualmente um dos assuntos mais discutidos nos campos econômicos do estado é a crise entre os exportadores, especialmente os exportadores coureiro-calçadistas do Vale dos Sinos. Embora os efeitos de fechamento de empresas sempre sejam ruins, a discussão sobre isso é pior ainda.

Uns dos focos da discussão é o câmbio. Como sabemos, o câmbio foi liberalizado em 1999, após 5 anos de intervencionismo estatal que custaram bilhões de dólares ao país. O câmbio fixo foi usado sobre o pretexto de controlar a inflação, inflação esta que é gerada por intervenção estatal e por sindicatos e outros grupelhos de esquerda.

Agora o câmbio está baixando vertiginosamente, mesmo com intervenções do Banco Central, virou novamente o centro das atenções. Com o dólar mais baixo os preços começam a ser mais caro para os compradores, já que os preços são fixados em reais mesmo sendo para exportação, as empresas enfrentam dificuldades para vender seus produtos no estrangeiro. Tal dificuldade fez a unidade da Azaléia de São Sebastião do Caí ser fechada.

Para Germano Rigotto e seu séquito de seguidores, a culpa de tudo isso é o câmbio livre. Isso aí, a liberdade econômica é culpada pelas crises que o estatismo inventa. Rigotto não é capaz de olhar para dentro do estado do Rio Grande do Sul. Ele não consegue enxergar que os gaúchos pagam os maiores impostos neste país, graças a sua covardia em demitir funcionários e privatizar estatais. Já há um plano definitivo para reduzir drasticamente o tamanho do estado mas o que o governador faz? Nada além do que reclamar.

Essa historinha também se repete no caso da gasolina, que chegou ao inacreditável de se ter criada uma CPI dos Combustíveis. O Rio Grande do Sul tem certamente uma das gasolinas mais caras do país e das Américas; em Canoas onde a gasolina é mais barata, o litro custa R\$ 2,576 (US\$ 1.18 ou €1,01), sendo que a gasolina nos EUA, o litro da gasolina custa US\$ 0.57 ou R\$ 1,23. Só que no Rio Grande do Sul a carga de imposto é de R\$ 1,2416 de um total de um preço-base de 2,661, ou seja 46,66% de impostos. Já nos EUA os impostos são apenas 16% do preço-base.

A culpa do atual descalabro econômico é do governo estadual que não tem capacidade nem coragem para fazer as reformas necessárias.

Eu sou mais comuna do que tu e tenho certificado!



O socialismo é uma fria, menos para a burrocracia do Ministério da Educação.

Dos seis maiores países do mundo¹, só três mantém a educação como assunto de legislaturas nacionais: Brasil, China e Rússia. Agora o porquê da regionalização ou da centralização, depende dos planos que os dirigentes políticos querem para a nação. Aqueles que defendem a descentralização da educação o fazem pelas seguintes razões:

1. Maior controle por partes dos país, tanto na administração quanto no conteúdo pedagógico;
2. Maior adequação a realidade local;
3. Menor risco de contaminação ideológica e
4. Maior competição entre os vários entes.

Já do outro lado, nos países com educação centralizada temos:

1. Controle feito por burocratas em centros distantes;
2. Desrespeito às particularidades locais;
3. Contaminação ideológica e
4. Monopólio de regras e instituições.

Como é impossível de se ter uma análise precisa de o que ocorre em sala de aula, justamente por sua diversidade e falta de critérios precisos para uma análise estatística, irei analisar os dois testes mais comuns no Brasil, o Enade (ex-Provão) e o Enem.

¹ Em ordem de tamanho: Rússia, Canadá, China, Estados Unidos, Brasil e Austrália.

>>> O Enem (Exame Nacional do Ensino Médio)

O Exame Nacional do Ensino Médio foi criado pela Portaria Ministerial 438 de 28 de maio de 1998, pelo então Ministro da Educação Paulo Renato de Souza. Como de costume, já no art. 2 podemos notar o ranço esquerdista que irá dar o tom do teste.

“Art. 2º A prova do ENEM avaliará as competências e as habilidades desenvolvidas pelos examinandos ao longo do ensino fundamental e médio, imprescindíveis à vida acadêmica, ao mundo do trabalho e ao exercício da cidadania, tendo como base a matriz de competências especialmente definida para o exame.

Parágrafo único. São as seguintes competências e habilidade a serem avaliadas:

I – demonstrar domínio básico da norma culta da Língua Portuguesa e do uso das diferentes linguagens: matemática, artística, científica, entre outras;

II – construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas;

III – selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para enfrentar situações-problemas segundo uma visão crítica, com vistas à tomada de decisões;

IV – organizar informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para a construção de argumentações consistentes;

V – recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para a elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, considerando a diversidade sociocultural como inerente à condição humana no tempo e no espaço.” (Grifo meu)

Já em 2002, há a edição da Portaria 110 de 4 de dezembro de 2002, alterando a Portaria 438 (anteriormente citada).

O esquerdismo se torna mais evidente:

Art. 2.º As competências são as modalidades estruturais da inteligência, as ações e operações utilizadas para estabelecer relações entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. As competências do ENEM, avaliadas na parte objetiva da prova, são:

(...)

V – recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Art. 3.º As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do “saber fazer”. São elas:

1. dada a descrição discursiva ou por ilustração de um experimento ou fenômeno, de natureza científica, tecnológica ou social, identificar variáveis relevantes e selecionar os instrumentos necessários para a sua realização ou interpretação do mesmo;

(...)

8. analisar criticamente, de forma qualitativa ou quantitativa, as implicações ambientais, sociais e econômicas dos processos de utilização dos recursos naturais, materiais ou energéticos;

(...)

13. compreender o caráter sistêmico do planeta e reconhecer a importância da biodiversidade para preservação da vida, relacionando condições do meio e intervenção humana;

(...)

16. analisar, de forma qualitativa ou quantitativa, situações-problema referentes a perturbações ambientais, identificando fonte, transporte e destino dos poluentes, reconhecendo suas transformações; prever efeitos nos ecossistemas e no sistema produtivo e propor formas de intervenção para reduzir e controlar os efeitos da poluição ambiental;

17. na obtenção e produção de materiais e de insumos energéticos, identificar etapas, calcular rendimentos, taxas e índices, e analisar implicações sociais, econômicas e ambientais;

(...)

Art. 4.º As cinco competências avaliadas na redação são as mesmas avaliadas na parte objetiva da prova, traduzidas para uma situação específica de produção de texto. São elas:

(...)

V – elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando respeito aos direitos humanos.”

CPF foi reprovado no teste

No ano de 2005, os CPFs não serão mais obrigatórios graças a uma decisão judicial.

Em 2004 é emitida a Portaria 24 de 23 de março de 2004, relativo ao teste do referido ano e em 2005, para o teste deste ano, é emitida a Portaria 6 de 2 de fevereiro de 2005.

Em 2005 houve três portarias sobre a extensão do prazo de inscrição para o Enem. Quanto ao conteúdo não houve alterações significativas, voltando-se ao estilo de requerimento usado nos anos anteriores, isto é, sem o anexo da portaria de 2002. Não existe nenhuma lei ou decreto congressional que trate sobre o Enem.

EXEMPLOS DE ESQUERDISMO NO ENEM

As provas foram retiradas do site do Inep². Serão avaliadas todas as provas dos anos, com exceção de 2005, em que será analisada a prova amarela. Haverá uma imagem com a questão, a escolha “correta” e uma explicação do esquerdismo.

1998

- 44 Um dos fenômenos mais discutidos e polêmicos da atualidade é a “Globalização”, a qual impacta de forma negativa:
- (A) na mão-de-obra desqualificada, desacelerando o fluxo migratório.
 - (B) nos países subdesenvolvidos, aumentando o crescimento populacional.
 - (C) no desenvolvimento econômico dos países industrializados desenvolvidos.
 - (D) nos países subdesenvolvidos, provocando o fenômeno da “exclusão social”.
 - (E) na mão-de-obra qualificada, proporcionando o crescimento de ofertas de emprego e fazendo os salários caírem vertiginosamente.

A questão não poderia estar mais carregada de ranço socialista. De acordo com o tal texto, o problema da “exclusão social” seria causado pela globalização. A resposta seria a (D) com a tradicional vitimização esquerdista, culpando sempre agentes externos pela pobreza do mundo.

1999

- 46 Um dos maiores problemas da atualidade é o aumento desenfreado do desemprego. O texto abaixo destaca esta situação.

O desemprego é hoje um fenômeno que atinge e preocupa o mundo todo. (...) A onda de desemprego recente não é conjuntural, ou seja, provocada por crises localizadas e temporárias. Está associada a mudanças estruturais na economia, daí o nome de desemprego estrutural.

O desemprego manifesta-se hoje na maioria das economias, incluindo a dos países ricos. A OIT estima em 1 bilhão – um terço da força de trabalho mundial – o número de desempregados em todo o mundo em 1998. Desse total, 150 milhões encontram-se abertamente desempregados e entre 750 e 900 milhões estão subempregados.

([CD-ROM] Almanaque Abril 1999. São Paulo: Abril.)

Pode-se compreender o desemprego estrutural em termos da internacionalização da economia associada

- (A) a uma economia desaquecida que provoca ondas gigantescas de desemprego, gerando revoltas e crises institucionais.
- (B) ao setor de serviços que se expande provocando ondas de desemprego no setor industrial, atraindo essa mão-de-obra para este novo setor.
- (C) ao setor industrial que passa a produzir menos, buscando enxugar custos provocando, com isso, demissões em larga escala.
- (D) a novas formas de gerenciamento de produção e novas tecnologias que são inseridas no processo produtivo, eliminando empregos que não voltam.
- (E) ao emprego informal que cresce, já que uma parcela da população não tem condições de regularizar o seu comércio.

A resposta seria a (D). Só que as novas formas de gerenciamento de produção não causam desemprego. O que causa desemprego é a intervenção governamental e os sindicatos³.

2000

31

Em 1999, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento elaborou o “Relatório do Desenvolvimento Humano”, do qual foi extraído o trecho abaixo.

Nos últimos anos da década de 90, o quinto da população mundial que vive nos países de renda mais elevada tinha:

- 86% do PIB mundial, enquanto o quinto de menor renda, apenas 1%;
- 82% das exportações mundiais, enquanto o quinto de menor renda, apenas 1%;
- 74% das linhas telefônicas mundiais, enquanto o quinto de menor renda, apenas 1,5%;
- 93,3% das conexões com a Internet, enquanto o quinto de menor renda, apenas 0,2%.

A distância da renda do quinto da população mundial que vive nos países mais pobres - que era de 30 para 1, em 1960 - passou para 60 para 1, em 1990, e chegou a 74 para 1, em 1997.

De acordo com esse trecho do relatório, o cenário do desenvolvimento humano mundial, nas últimas décadas, foi caracterizado pela:

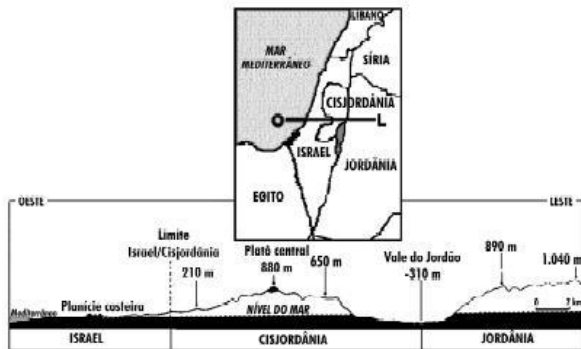
- (A) diminuição da disparidade entre as nações.
- (B) diminuição da marginalização de países pobres.
- (C) inclusão progressiva de países no sistema produtivo.
- (D) crescente concentração de renda, recursos e riqueza.
- (E) distribuição equitativa dos resultados das inovações tecnológicas.

Ranço terceiro-mundista com imposição explícita de ideologia esquerdista, já que a resposta (D) mostra claramente a opção ideológica da prova, esquecendo-se do simples fato de que o acesso a Internet cresce mais entre os mais pobres.

² Inep. **Gabarito**. Disponível em <http://www.inep.gov.br/basica/enem/provas_gabaritos/provas_gabaritos.htm>. Acessado em 3 dez. 05

³ Mises Institute. **Interview with Karl Socher**. Disponível em <http://www.mises.org/journals/aen/aen11_1_1.asp>. Acessado em 3 dez. 05.

A figura apresenta as fronteiras entre os países envolvidos na Questão Palestina e um corte, no mapa, da área indicada.



Adaptado da revista *Hérodote*, números 29 e 30.

Com base na análise dessa figura e considerando o conflito entre árabes e israelenses, pode-se afirmar que, para Israel, é importante manter ocupada a área litigiosa por tratar-se de uma região

- (A) de planície, propícia à atividade agropecuária.
- (B) estratégica, dado que abrange as duas margens do rio Jordão.
- (C) habitada, majoritariamente, por colônias israelenses.
- (D) que garante a hegemonia israelense sobre o mar Mediterrâneo.
- (E) estrategicamente situada devido ao relevo e aos recursos hídricos.

A mais pura essência do anti-semitismo impregnado nas entranhas das esquerdas que dominam o INEP. A resposta é a (E), o que estaria em desacordo com a realidade.

Considerando a foto e os textos apresentados, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema **O direito de votar: como fazer dessa conquista um meio para promover as transformações sociais de que o Brasil necessita?**

Ao desenvolver o tema, procure utilizar os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões, e elabore propostas para defender seu ponto de vista.

A base textual da redação era nada mais nada menos do que a Marilena Chauí. Imagina então os critérios para avaliação da redação.

No dia 7 de outubro de 2001, Estados Unidos e Grã-Bretanha declararam guerra ao regime Talibã, no Afeganistão.

Leia trechos das declarações do presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, e de Osama Bin Laden, líder muçulmano, nessa ocasião:

George Bush:

Um comandante-chefe envia os filhos e filhas dos Estados Unidos à batalha em território estrangeiro somente depois de tomar o maior cuidado e depois de rezar muito. Pedimos-lhes que estejam preparados para o sacrifício das próprias vidas. A partir de 11 de setembro, uma geração inteira de jovens americanos teve uma nova percepção do valor da liberdade, do seu preço, do seu dever e do seu sacrifício. Que Deus continue a abençoar os Estados Unidos.

Osama Bin Laden:

Deus abençoou um grupo de vanguarda de muçulmanos, a linha de frente do Islã, para destruir os Estados Unidos. Um milhão de crianças foram mortas no Iraque, e para eles isso não é uma questão clara. Mas quando pouco mais de dez foram mortos em Nairóbi e Dar-es-Salaam, o Afeganistão e o Iraque foram bombardeados e a hipocrisia ficou atrás da cabeça dos infieis internacionais. Digo a eles que esses acontecimentos dividiram o mundo em dois campos, o campo dos fiéis e o campo dos infieis. Que Deus nos proteja deles.

(Adaptados de O Estado de S. Paulo, 8/10/2001)

Pode-se afirmar que

- (A) a justificativa das ações militares encontra sentido apenas nos argumentos de George W. Bush.
- (B) a justificativa das ações militares encontra sentido apenas nos argumentos de Osama Bin Laden.
- (C) ambos apóiam-se num discurso de fundo religioso para justificar o sacrifício e reivindicar a justiça.
- (D) ambos tentam associar a noção de justiça a valores de ordem política, dissociando-a de princípios religiosos.
- (E) ambos tentam separar a noção de justiça das justificativas de ordem religiosa, fundamentando-a numa estratégia militar.

Da série “11 de Setembro foi planejado na Casa Branca”. A tosca pergunta e as idiotíssimas respostas fazem o despautério de ousar em comparar Bush com Bin Laden. A resposta “certa” é a (C). Marca a primeira prova do Enem sobre a sombra do petismo.

Um certo carro esporte é desenhado na Califórnia, financiado por Tóquio, o protótipo criado em Worthing (Inglaterra) e a montagem é feita nos EUA e México, com componentes eletrônicos inventados em Nova Jérsei (EUA), fabricados no Japão. (...) Já a indústria de confecção norte-americana, quando inscreve em seus produtos 'made in USA', esquece de mencionar que eles foram produzidos no México, Caribe ou Filipinas.

(Renato Ortiz, *Mundialização e Cultura*)

O texto ilustra como em certos países produz-se tanto um carro esporte caro e sofisticado, quanto roupas que nem sequer levam uma etiqueta identificando o país produtor. De fato, tais roupas costumam ser feitas em fábricas – chamadas “maquiladoras” – situadas em zonas-francas, onde os trabalhadores nem sempre têm direitos trabalhistas garantidos. A produção nessas condições indicaria um processo de globalização que

- (A) fortalece os Estados Nacionais e diminui as disparidades econômicas entre eles pela aproximação entre um centro rico e uma periferia pobre.
- (B) garante a soberania dos Estados Nacionais por meio da identificação da origem de produção dos bens e mercadorias.
- (C) fortalece igualmente os Estados Nacionais por meio da circulação de bens e capitais e do intercâmbio de tecnologia.
- (D) compensa as disparidades econômicas pela socialização de novas tecnologias e pela circulação globalizada da mão-de-obra.
- (E) reafirma as diferenças entre um centro rico e uma periferia pobre, tanto dentro como fora das fronteiras dos Estados Nacionais.

Uma pergunta vazia com uma vitimização “sul-sul” ou “sul x norte”. Além do esquerdismo por trás da pergunta, a resposta (E) não tem nenhum nexo possível, já que não é possível se afirmar o que é um centro rico e uma periferia pobre nos casos intranacionais.

GRAÚNA

Honfili



FRANK E ERNEST

THAVES



As tiras ironizam uma célebre fábula e a conduta dos governantes. Tendo como referência o estado atual dos países periféricos, pode-se afirmar que nessas histórias está contida a seguinte idéia:

- (A) Crítica à precária situação dos trabalhadores ativos e aposentados.
- (B) Necessidade de atualização crítica de clássicos da literatura.
- (C) Menosprezo governamental com relação a questões ecologicamente corretas.
- (D) Exigência da inserção adequada da mulher no mercado de trabalho.
- (E) Aprofundamento do problema social do desemprego e do subemprego.

A resposta “certa” é a (A). A utilização de duas charges demonstra o claro intuito de defender leis trabalhistas anacrônicas que prejudicam o trabalhador.

>>> Enade (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes)

O Enade foi criado pela Lei 10861 de 14 de abril de 2004, sancionada logicamente pelo semi-analfabeto presidente da República. Tal como seu antecessor, o Exame Nacional de Cursos – Provão, o Enade é obrigatório, só que diferentemente do Provão, o Enade é por amostragem.

Por ser realizado em vários cursos, há várias portarias definindo o conteúdo da prova. Entretanto há trechos das portarias que são iguais, no caso estou usando de exemplo a portaria 166 de 24 de agosto de 2005.

“Art. 10 O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tem como objetivo geral avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento.

Art. 2º A prova do ENADE 2005, com duração total de 4 (quatro) horas, terá um componente de avaliação da formação geral comum aos cursos de todas as áreas, um componente comum a área de Engenharia (grupos I a VII) e um componente específico para o grupo VII.

Art. 3º No componente de avaliação da formação geral, será investigada a formação de um profissional ético, competente e comprometido com a sociedade em que vive.

§ 1º No componente de avaliação da formação geral, serão consideradas, entre outras, as habilidades do estudante para analisar, sintetizar, criticar, deduzir, construir hipóteses, estabelecer relações, fazer comparações, detectar contradições, decidir, organizar, trabalhar em equipe e administrar conflitos.

§ 2º O componente de avaliação da formação geral do ENADE 2005 terá 10 (dez) questões, discursivas e de múltipla escolha, que abordarão situações-problema, estudos de caso, simulações e interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas.

§ 3º As questões discursivas investigarão, além do conteúdo específico, aspectos como a clareza, a coerência, a coesão, as estratégias argumentativas, a utilização de vocabulário adequado, e a correção gramatical do texto.

§ 4º A avaliação da formação geral contemplará temas como: **sociodiversidade: multiculturalismo e inclusão; exclusão e minorias; biodiversidade; ecologia; novos mapas sócio e geopolíticos; globalização; arte e filosofia; políticas públicas: educação, habitação, saúde e segurança; redes sociais e responsabilidade: setor público, privado, terceiro setor; relações interpessoais (respeitar, cuidar, considerar e conviver); vida urbana e rural; inclusão/exclusão digital; cidadania; violência; terrorismo, avanços tecnológicos, relações de trabalho.**

Art. 40 O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE 2005), no componente específico da área de Engenharia (Grupo VII), terá por objetivos:

I. Contribuir para:

1

a) a **avaliação dos cursos de graduação** em Engenharia (Grupo VII), visando ao aperfeiçoamento contínuo do ensino oferecido, **por meio da verificação de** competências, habilidades e **atitudes para o exercício** da profissão e da cidadania;

b) a **construção de uma série histórica das avaliações visando um diagnóstico do ensino de Engenharia (Grupo VII), analisando o processo de ensino-aprendizagem e suas relações com fatores socioeconômicos e culturais;**

c) a identificação de necessidades, demandas e problemas do processo de formação do engenheiro na área de conhecimento abrangida pelos cursos do Grupo VII das Engenharias, considerando-se as exigências sociais, econômicas, políticas, culturais e éticas, assim como os princípios expressos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Engenharia, conforme resolução CNE/CES nº 11 (de 11 de março de 2002) e parecer CNE/CES nº 329/2004 (de 11 de novembro de 2004) do Conselho Nacional de Educação;

d) o aprimoramento da avaliação no âmbito dos cursos de graduação em Engenharia (Grupo VII).

II. Oferecer subsídios para:

a) a formulação de políticas públicas para a melhoria do ensino de graduação nos cursos do Grupo VII de Engenharia;

b) o acompanhamento, por parte da sociedade, do perfil do profissional formado pelos cursos do Grupo VII de Engenharia;

c) a **discussão do papel social do engenheiro formado nos cursos do Grupo VII de Engenharia;**

d) o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem no âmbito dos cursos de graduação do Grupo VII de Engenharia;

e) a auto-avaliação dos cursos de graduação do Grupo VII de Engenharia;

f) a auto-avaliação dos estudantes dos cursos de graduação do Grupo VII da Engenharia;

g) a auto-avaliação dos docentes dos cursos de graduação do Grupo VII de Engenharia.

III. Estimular as instituições de educação superior a promoverem:

a) a formulação de políticas e programas para a progressiva melhoria da qualidade da educação nos cursos de graduação do Grupo VII de Engenharia;

b) a utilização das informações para avaliar e aprimorar seus projetos político-pedagógicos, visando à melhoria da qualidade da formação do egresso dos cursos de graduação do Grupo VII de Engenharia;

c) o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem e do ambiente acadêmico dos cursos de graduação do Grupo VII de Engenharia, adequando a formação dos seus egressos às necessidades da sociedade brasileira.” (Grifo meu)

Ao contrário do que ocorre no Enem, as portarias sobre o Enade tendem a ser extremamente vagas para poder comportar o variado número de cursos e titulações que são avaliadas. As principais portarias são:

1. Portaria 2051 de 9 de julho de 2004: Que regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES);
2. Portaria do MEC 1606 de 1º de junho de 2004: Que dispõe sobre os cursos a serem avaliados pelo Enade de 2004 e
3. Portaria 566 de 25 de fevereiro de 2005: Dispõe sobre os cursos a serem avaliados pelo Enade de 2005;

EXEMPLOS DE ESQUERDISMO NO ENEM

As provas foram retiradas do site do INEP⁴. Embora sejam de cursos diferentes, e tendo layouts diferentes, as questões gerais são todas iguais. As provas do Provão não continham questões de cunho geral, onde se encontra o grosso do socialismo dos testes.

2004

Questão 4

"Os determinantes da globalização podem ser agrupados em três conjuntos de fatores: tecnológicos, institucionais e sistêmicos."

GONÇALVES, Reinaldo. *Globalização e Desnacionalização*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

"A ortodoxia neoliberal não se verifica apenas no campo econômico. Infelizmente, no campo social, tanto no âmbito das idéias como no terreno das políticas, o neoliberalismo fez estragos (...).

SOARES, Laura T. *O Desastre Social*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

"Junto com a globalização do grande capital, ocorre a fragmentação do mundo do trabalho, a exclusão de grupos humanos, o abandono de continentes e regiões, a concentração da riqueza em certas empresas e países, a fragilização da maioria dos Estados, e assim por diante (...). O primeiro passo para que o Brasil possa enfrentar esta situação é parar de mistificá-la."

BENJAMIM, Cesar & outros. *A Opção Brasileira*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.

Diante do conteúdo dos textos apresentados acima, algumas questões podem ser levantadas.

- 1 - A que está relacionado o conjunto de fatores de "ordem tecnológica"?
- 2 - Considerando que globalização e opção política neoliberal caminham lado a lado nos últimos tempos, o que defendem os críticos do neoliberalismo?
- 3 - O que seria necessário fazer para o Brasil enfrentar a situação da globalização no sentido de "parar de mistificá-la"?

A alternativa que responde corretamente às três questões, em ordem, é:

- (A) revolução da informática / reforma do Estado moderno com nacionalização de indústrias de bens de consumo / assumir que está em curso um mercado de trabalho globalmente unificado.
- (B) revolução nas telecomunicações / concentração de investimentos no setor público com eliminação gradativa de subsídios nos setores da indústria básica / implementar políticas de desenvolvimento a médio e longo prazos que estimulem a competitividade das atividades negociáveis no mercado global.
- (C) revolução tecnocientífica / reforço de políticas sociais com presença do Estado em setores produtivos estratégicos / garantir níveis de bem-estar das pessoas considerando que uma parcela de atividades econômicas e de recursos é inegociável no mercado internacional.
- (D) revolução da biotecnologia / fortalecimento da base produtiva com subsídios à pesquisa tecnocientífica nas transnacionais / considerar que o aumento das barreiras ao deslocamento de pessoas, o mundo do trabalho e a questão social estão circunscritos aos espaços regionais.
- (E) Terceira Revolução Industrial / auxílio do FMI com impulso para atração de investimentos estrangeiros / compreender que o desempenho de empresas brasileiras que não operam no mercado internacional não é decisivo para definir o grau de utilização do potencial produtivo, o volume de produção a ser alcançado, o nível de emprego e a oferta de produtos essenciais.

O exemplo mais escandaloso de esquerdismo que já presenciei numa prova escrita. A resposta "certa" (C) defende explicitamente o socialismo como única forma de corrigir os erros do... socialismo.

2005

QUESTÃO 10 – DISCURSIVA

Vilarejos que afundam devido ao derretimento da camada congelada do subsolo, uma explosão na quantidade de insetos, números recorde de incêndios florestais e cada vez menos gelo — esses são alguns dos sinais mais óbvios e assustadores de que o Alasca está ficando mais quente devido às mudanças climáticas, disseram cientistas.

As temperaturas atmosféricas no estado norte-americano aumentaram entre 2 °C e 3 °C nas últimas cinco décadas, segundo a Avaliação do Impacto do Clima no Ártico, um estudo amplo realizado por pesquisadores de oito países.

Folha de S. Paulo, 28/9/2005.

O aquecimento global é um fenômeno cada vez mais evidente devido a inúmeros acontecimentos que, como os descritos no texto, têm afetado toda a humanidade. Apresente duas sugestões de providências a serem tomadas pelos governos que tenham como objetivo minimizar o processo de aquecimento global. (valor: 10,0 pontos)

Então está combinado o seguinte: aquecimento global existe e que toda a população da Terra (6 bilhões) assinou um documento dizendo que o aquecimento global é verdade. Além de impor uma verdade, o que é uma violação do relativismo moral esquerdista, descarta totalmente a possibilidade de alguém discordar de tal teoria, maluca por sinal.

⁴ Disponível em <http://ftp2.inep.gov.br/provas_enade.php>. Acessado em 6 dez. 05

Porto Alegre & RS

>>>1/12/2005

Fortunati diz ser contra a municipalização das escolas públicas estaduais

Fortunati irá dizer a Comissão Especial de Municipalização do Ensino Fundamental da Assembléia Legislativa que não tem intenções de municipalizar escolas fundamentais que são administradas pelo estado.

Não é a toa que o vice-governador do estado escreveu um livro muito interessante sobre Fortunati, “O fascínio da estrela”, e as contradições de Fortunati. Municipalização já. Compre o livro pelo link <<http://compare.buscapes.com.br/o-fascinio-da-estrela-fortunati-jose-8528005445.html?pos=10>>

>>>3/12/2005

Rigotto critica juros altos e câmbio em Arroio do Tigre

No seu entourage pelo estado, com dinheiro público e como se sobrasse muito, Rigotto critica o câmbio e a taxa de juros do Banco Central. Depois houve uma via crúcis de lamentação sobre estradas e outros.

Alguém precisa lembrar o Rigotto que o governo dele é um dos entraves para a nossa economia, cobrar US\$1.25 por litro de gasolina só devido a impostos não deve ajudar muito a economia local. Um pouco de autocrítica faz bem.

>>>6/12/2005

Funerárias reclamam de falta (sic) de regulamentação

Donos de funerárias reclamam da falta de regulamentação do setor de funerárias. O protesto foi feito perante a Comissão de Assuntos Municipais da Assembléia Legislativa.

Quando empresários reclamam de falta de regulamentação estatal, só podemos esperar o fim do mundo.

Azaléia fecha fábrica em São Sebastião do Sul

A Azaléia fechou sua unidade em São Sebastião do Sul devido à concorrência com os calçados chineses. Rigotto, como de costume, não consegue fazer aquela autocrítica.

>>>7/12/2005

Feira do Disco de Vinil vai até sábado

A 23ª Feira do Disco de Vinil no Mercado Público será realizada até o dia 9 deste mês. A feira é promovida pela Secretaria Municipal de Produção, Indústria e Comércio (SMIC).

Além de querer se meter na iniciativa privada, vende o negócio errado. Bem típico do estatismo socialista de Fogaça.

Contas do governo Rigotto são aprovadas pela Assembléia

O Balanço Geral do Estado foi aprovado por unanimidade (43-0) em sessão plenária na Assembléia Legislativa. O Balanço que foi aprovado tinha receitas de R\$14.471.485.000,00 e despesas de R\$ 15.391.164.000,00, ou seja, um déficit de R\$ 919.706.000.

Dá para ver a qualidade dos deputados estaduais depois desta.

Ministério Público quer investigar uso de carro oficial em Ciudad del Este

O MP de Santa Maria quer investigar o uso de uma camioneta da Câmara de Vereadores daquela cidade. A alegação é que o presidente e o vice-presidente da Câmara utilizaram carro oficial para compras em Ciudad del Este.

>>>8/12/2005

Fogaça “desiste” de aumento de imposto disfarçado

O prefeito petista disfarçado Fogaça aceitou incluir um “mecanismo” de correção de aumentos do IPCA, que para efeitos de cálculo terá sua variação descontada do IGP-M.

Celeste quer proibir outdoors de prostíbulos

A vereadora, petista por sinal, que agora censurar os outdoors com as mulheres da vida. É o petismo e o feminazismo está querendo até acabar com o ganha-pão das mulheres-da-rótula.

Nacional

>>>2/11/05

Polícia Federal diz que 80 mil notas fiscais da DNA e SPMB são falsas

O Instituto Nacional de Criminalística emitiu um relatório de 20 páginas concluindo que houve fraude na emissão nas notas das empresas DNA e SPMB de Marcos Valério Fernandes de Souza. O esquema seria utilizado para acobertar recebimento de dinheiro público vindo de empresas como o Banco do Brasil.

Quem diz isso é a Polícia Federal, órgão que Márcio Thomaz Bastos utiliza na sua sanha fascista. Mais falsidades somente no governo Lula.

Buratti pode ter usado passaporte italiano para ir a Cuba

O ex-assessor e ex-amigo de Palocci, Rogério Buratti pode ter usado seu passaporte italiano para ir a Cuba. Buratti teria ido a Cuba em 2003. Tais constatações foram feitas sobre gravações de conversas que mostram Buratti e “Bel” falando do assunto.

>>>3/12/2005

PT pode ter usado dinheiro do caixa 2 para pagar empresa do vice de Lula

De acordo com o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF) foi realizado um depósito, em maio, de R\$1 milhão feito pelo PT na conta da Coteminas, empresa do vice-presidente José Alencar. A denúncia foi publicada pela Folha de S.Paulo.

>>>5/12/2005

Maia surta e apóia Serra

Maia, prefeito do Rio de Janeiro, diz que renuncia a candidatura a presidência em favor de Serra. Tal disparate já foi corrigido pelas lideranças do PFL.

Antes só do que mal acompanhado.

Jobim anuncia saída do STF até abril de 2006

O Presidente do STF, e líder do governo naquele não muito bem reputado tribunal, disse que deverá sair em março de 2006 para poder concorrer à presidência ou a governador do RS.

Podia sair do STF e da Via Láctea também.

>>>6/12/2005

PIB pode ter crescimento menor este ano e em 2006

O IPEA, instituto de marxismo econômico do Ministério do Planejamento, revisou as taxas de crescimento do PIB para 2005 e 2006. Este ano, o crescimento que seria de 3,5% cai para 2,3% e a projeção inicial de 2006, com 4,0% de crescimento, cai para 3,4%.

>>>7/12/2005

Lula quer levar Dirceu para o palanque

O Batraquijs Maximus disse numa entrevista de rádio que levaria José Dirceu para o palanque junto com ele. Batraquis alegou que Dirceu não pode saber de tudo que ocorre em território nacional.

>>>8/12/2005

Sudene pode ser relançada

Numa prova cabal que a estupidez reina livre no Brasil, há um projeto de lei de autoria do Executivo recriando a Sudene. Para o senador tucano Jereissati do Ceará disse que a nova Sudene terá mecanismos anticorrupção.

Como dizia Quintana, insistir num mesmo erro três vezes é burrice.

Martaxa cobra R\$ 2.500 para um jantar de confraternização

A ex-prefeita Martaxa Suplicy está cobrando R\$ 2.500 (US\$ 1.152) para um jantar em que divulgará seu trabalho (sic). O evento será realizado na Casa Fasano e se espera arrecadar R\$ 250.000. Esta dinherama será usada para pagar um estudo sobre São Paulo e que poderia ser usado num programa de governo petista.

Se fosse realmente o Partido dos Trabalhadores, tal evento deveria ser realizado numa espelunca birosquenta e sem registro sanitário em Heliópolis, junto com os “mano” e as “mina, e não no restaurante da burguesia neoliberal conservadora, radical, retrógrada e outros termos usados pela esquerda.

Internacional

>>>1/12/2005

Holanda está para autorizar a eutanásia de bebês

Os ministérios da Saúde e da Justiça holandeses irão constituir uma comissão para avaliar a possibilidade de eutanásia em bebês. Tal ato alteraria a forma atual de comunicações de eutanásias em bebês, tais atos seriam comunicados a esta comissão e não mais aos promotores.

Daqui a pouco liberam tudo na Holanda, menos andar sem documentos de identidade, que dá uma multa de 250 euros.

>>>3/12/2005

Comissão legislativa de New Hampshire diz que casamento gay não é “direitos humanos”

Uma comissão legislativa do estado americano de New Hampshire, após 16 meses de estudo, declarou que não há nenhuma explicação lógica para o casamento gay e que o fato deste não existir não é violação de direitos constitucionais.

>>>5/12/2005

Eleição congressual venezuelana com índices de abstenção entre 75% a 90%

A escandalosamente viciada eleição para o Poder Legislativo venezuelano teve índices estratosféricos de abstenção eleitoral. O chavista Conselho Nacional Eleitoral diz que a abstenção ficou em torno de 75,15%. A oposição diz que esta está em torno de 90%.

Na página de mentiras de Hugo Chávez, www.mci.gov.ve, já há claramente a notícia da criação de um novo “Poder Social(ista)”. No dia 5 de dezembro de 2005, foi declarada a criação do mais novo paraíso socialista na Terra.

>>>6/12/2005

Canções de Natal são proibidas em escolas públicas

O distrito escolar Glendale-River Hills no estado americano de Wisconsin, proibiu seus alunos de cantarem músicas natalinas que porventura sejam cristãs. Contudo músicas de fundo judaica são permitidas por não serem “dogmáticas” como as músicas cristãs.

>>>7/12/2005

Elían Gonzalez comemora seu 12º aniversário com Fidel Castro

O menino comemorou seu aniversário escutando um modorrento e interminável discurso de Fidel Castro. Gonzalez ficou conhecido globalmente quando houve uma disputa internacional sobre sua guarda. Castro levou a melhor graças ao esquerdismo escandaloso de Bill Clinton.

>>>8/12/2005

Suprema Corte dos EUA para autorizar recrutadores das Forças Armadas em universidades e escolas

A Suprema Corte está para decidir em favor do Departamento de Defesa no caso *Rumsfeld vs. FAIR*. Tal ação é para permitir a entrada de recrutadores em instituições de ensino que recebam verbas federais. Embora a lei exija que quem receba dinheiro público deixe entrar recrutadores, muitas escolas e cidades proibiram a entrada destes.

Árabes com mais confiança no futuro

Uma pesquisa com 3.900 pessoas do Egito, Jordânia, Líbano, Marrocos, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos demonstrou que os árabes têm uma melhor percepção do futuro em 2004 do que em 2002. Em 2002, 40% dos sauditas tinham uma esperança de futuro melhor e em 2004, 71% dos sauditas têm essa opinião.

Isso aconteceu depois que os EUA invadiram o Iraque e tiraram aquele déspota chamado Saddam Hussein.

Opinião Liberal

Estatolatria: a raiz de nossos males

por Alexandre Funaro

Cultura, em sociologia e antropologia, indica o conjunto dos modos de vida criados, adquiridos e transmitidos entre os membros de determinada sociedade. Significa a formação coletiva e anônima de um grupo social nas instituições que o definem, com seu conjunto de valores, crenças e práticas.

Digo isto porque no Brasil, mais do que a adoção de uma ou outra política econômica, mais do que nossos problemas estruturais, mais do que a fragilidade de nossas instituições, nossos reais obstáculos ao desenvolvimento sócio-econômico são de ordem cultural. Estamos permeados de valores, crenças e práticas que, se não inviabilizam, dificultam enormemente o funcionamento de uma democracia e de uma economia capitalista real e desenvolvida.

No conjunto de crenças, valores e práticas que formam a cultura brasileira há um elemento central. Central porque origina, influencia e perpassa os demais componentes com muito mais intensidade do que é por eles influenciado. Denomino esse elemento central e fundante de *estatolatria*, e ele constitui a raiz da maioria de nossos males, pois, além de legitimar e perpetuar uma série de práticas, influencia inclusive o modo de pensar e ver o mundo de uma significativa parte dos brasileiros.

Estatolatria significa a arraigada crença na eficácia do Estado como o ente responsável pela solução de todo e qualquer problema, seja de ordem coletiva ou individual. Esse elemento se formou e se desenvolveu desde antes do nascimento de nosso País e perpassa toda nossa história sem nunca ter sido enfrentado de forma clara. Colocá-lo em debate é a única forma de começarmos a tratá-lo e resolvê-lo.

A. A História da Estatolatria

A raiz remota da *estatolatria* se encontra em 1139, data de início da formação do Estado Português. Nesta época, a principal característica do sistema político português é a presença de monarquias fortes e belicistas, que conseguiram unificar o país. Além disso, Portugal sempre apresentou uma capacidade elevada de se propor e realizar grandes objetivos nacionais. Nesta linha, tendo à frente a Ordem dos Templários, os portugueses conseguiram realizar sua primeira grande façanha nacional: expulsar os mouros, se consolidando definitivamente como Estado. Posteriormente, já sem a Ordem Templária (substituída pela Ordem Militar de Cristo), os portugueses seguiram a tradição de propor e efetivar grandes realizações nacionais, sendo as navegações e descobertas a mais significativa delas.

Portugal foi, inegavelmente, a nação que obteve maior sucesso na empreitada dos descobrimentos. Era um Estado que, mesmo com limitações territoriais e populacionais, foi capaz de enfrentar impérios asiáticos, conquistar territórios e desenvolver uma significativa tecnologia. E é esse Estado moderno que aporta no Brasil em 1500, se chocando com diversas nações primitivas, silvícolas e ingênuas. E destaquemos um fato, pois ele será simbólico e fundante em nossa cultura: o Estado e seu aparato chegam ao Brasil antes que a sociedade.

Quando nossa colonização se inicia, não havia qualquer civilização capaz de opor resistência ao Estado Português e seu projeto (diferentemente da colonização espanhola na América Latina). Nossa colonização tampouco apresenta um marcante traço ou motivação religiosos que estimulasse a imigração de famílias (caso da América do Norte). A colonização portuguesa no Brasil foi uma empreitada de homens, solteiros (em oposição ao modelo familiar) e ávidos por fazer fortuna rápida (imediatista), e esses fatores vão, cada qual ao seu modo, marcar nossa sociedade.

Passado a mal-fadada tentativa de implantação do sistema de Capitânicas Hereditárias, Portugal implanta o Estado no Brasil através dos governadores gerais e seus séqüitos burocráticos. Como exemplo, citamos a vinda do primeiro governador-geral, Tomé de Souza, que desembarca na Baía de Todos os Santos trazendo fidalgos, funcionários públicos, réus, degredados, 600 soldados e plenos poderes conferidos pelo Rei, elencados em um Regimento, além de regras minuciosas que estabeleciam como deveria ser controlada a vida dos colonos, como seriam as concessões públicas, o controle da produção, dos preços e até o que os colonos poderiam ou não vestir (eram proibidos de usar seda e brocados). Nossa colonização foi, em resumo, um projeto que tentou reproduzir o Estado português nas terras daqui. Isso não significa que as nossas mazelas sejam culpa da colonização portuguesa. O único modelo de Estado que os colonizadores conheciam era esse – não poderiam ter implantado qualquer outra forma. Além disso, já gastamos 500 anos de história – tempo suficiente para resolver qualquer problema.

Nossa história começa estigmatizada por este fator: nosso País começa pela montagem de uma estrutura estatal e burocrática, mais forte e melhor organizada que a sociedade. E assim a *estatolatria* vai se imiscuindo no Brasil, se amalgamando, se desenvolvendo e influenciando nossa formação social, econômica, política e cultural. Uma estrutura estatal forte, organizada, centralizadora e burocrática que não encontra resistência ou limites em nenhuma outra instituição acaba por criar uma sociedade adaptada a esta estrutura; uma sociedade que desde o berço é incapaz para enfrentar ou questionar a estrutura.

Como defende Hayek, o padrão de interação entre Estado e sociedade é, ao mesmo tempo, causa e efeito das relações entre sociedade e Estado, em uma dinâmica que se retro-alimenta. No Brasil, não há história que preceda ao Estado, não há tradições ou costumes anteriores a ele e que possam impor limites ao seu poder. O fato de que foi o Estado que moldou nossa sociedade faz com que tomemos como normal ou natural a intromissão estatal em todos os campos da vida. A sociedade brasileira nasce tutelada, vigiada, restringida e dependente da burocracia, precisando pedir licença ao Estado para existir.

Esta composição inicial influencia enormemente a posterior evolução. O Estado, praticamente, definiu a forma e a estrutura da sociedade. Além disso, teceu uma imbricada rede normativa, comprimindo a liberdade e a iniciativa dos cidadãos e punindo tentativas de contestação de sua autoridade.

Como Weber classificou, nossa colonização segue o “modelo ibérico”, cuja matriz estrutural é o patrimonialismo português. No patrimonialismo, os poderes locais e associativos estão subordinados ao poder central e sua burocracia. No âmbito econômico, esse modelo tem a crônica característica de atribuir objetivos não-econômicos para a atividade econômica, ou seja, há uma arraigada e infundada prática de direcionar o excedente econômico não para o crescimento ou incremento da produção, mas para o custeio de gastos não-econômicos e sem retorno. Isso acaba por negar a liberdade econômica e aceitar natural e docilmente, quando não solicita ou estimula, a profunda e constante intromissão estatal na economia (por via de instrumentos regulatórios asfixiantes, fiscalismo exacerbado, captação privilegiada de crédito e outras práticas). No âmbito político, esse sistema é marcado pela centralização, burocracia excessiva e tendências absolutistas.

A *estatolatria* é tão determinante que, além de orientar o nosso arranjo Estado/Sociedade, sustenta inclusive o padrão dominante de pensamento no Brasil. Resumidamente, a matriz estatolátrica nos relega as seguintes crenças e práticas:

- A crônica determinação de objetivos não-econômicos para a atividade econômica, não importando se isto representa enormes restrições à liberdade econômica e a livre iniciativa. A *estatolatria*, no campo econômico, além de criar um campo propício para a invasão estatal à liberdade individual, ajuda a consolidar a prática de apropriação de recursos da sociedade por parte do Estado;
- O Estado brasileiro ficou, desde sempre, livre para definir seus próprios limites de intervenção. A política acaba por se identificar completamente com a idéia de Estado, que se transforma em fim da ação política, e não meio. Possuímos patológica deficiência para pensar e aceitar a economia e a sociedade se organizando a partir de suas próprias lógicas;
- O sistema cultural que se origina tendo a estatolatria no centro legitima e reforça no imaginário coletivo um conjunto de crenças e valores que além de referidos ao Estado representam reais obstáculos ao desenvolvimento sócio-econômico.

Exemplificando: bem comum, justiça social, desenvolvimento, geração de empregos, crescimento econômico são todos creditados como responsabilidade e missão do Estado. Em contraposição, a estatolatria cria o ambiente propício para a estigmatização da atividade econômica e empresarial. Ou seja, o trabalho é visto como sinal de inferioridade, enriquecimento como condição injusta e lucro como exploração do semelhante.

Como prova do efeito danoso da estatolatria e da existência desse sistema de crenças e valores, podemos citar a recente pesquisa de opinião veiculada pela revista *Exame* onde, para o cidadão comum, a missão de uma empresa é: 1) gerar empregos; 2) desenvolver o país; 3) desenvolver trabalhos comunitários; 4) justiça social; 5) pagar impostos; (...) 7) dar lucro.

B. Estatolatria e Política no Brasil

Como visto, a estatolatria faz com que, no Brasil, a política fique umbilicalmente ligada à idéia de Estado, que vira fim em si mesmo. Concomitantemente, como a matriz dominante de pensamento não consegue admitir sociedade e economia vivendo com base em suas lógicas respectivas, o brasileiro acaba por sofrer de uma endêmica necessidade de messianismo. Em outras palavras, o desproporcional poder estatal e sua reiterada prática de invadir qualquer campo da vida consolidaram a idéia de que o Estado deve e vai resolver todo e qualquer problema do País, sejam eles de que ordem for. O cidadão abdica servilmente de sua liberdade e iniciativa e passa a, de certa forma, aceitar e cobrar uma ação paternalista do Estado como se isso fosse natural ou a única forma de relação possível entre cidadão e aparato estatal.

Ainda no tocante a esta relação, como a invasão estatal, se aceita plenamente, geraria a mais completa asfixia, o brasileiro desenvolveu o chamado “jeitinho”, ou seja, uma forma célere e pouco ortodoxa de escapar das amarras estatais. Não queremos negar que o “jeitinho” possui uma grande importância sociológica, pois é um método que permite a acomodação

social sem a necessidade de rupturas traumáticas. O que procuramos atentar é que a onipresença do “jeitinho” revela o seguinte:

- a) o enorme formalismo da sociedade brasileira. Formalismo, como definiu Riggs, é o “grau de discrepância entre o prescritivo e o descritivo, entre o poder formal e o poder efetivo, entre a impressão que nos é dada pela constituição, pelas leis e regulamentos, organogramas e estatísticas, e os fatos práticos e reais do governo e da sociedade”. A reiterada discrepância entre os valores ostensivos, os discursos e as reais atitudes e comportamentos dos brasileiros é constante. Como disse Valverde, “o Brasil é, essencialmente, uma sociedade formalista, preocupada com as aparências e pouco atenta à coerência entre estas e a substância dos atos e fatos”. Estas incoerências são tão freqüentes, tão presentes, tão arraigadas que influenciam nosso modo de pensar a tal ponto que o duplipensar orwelliano chega quase a ser pré-requisito para ingressar em nossa cena cultural;
- b) a constante presença do jeitinho, em suas mais variadas formas, demonstra que, no Brasil, a lealdade familiar e tribal ocupa o lugar dos valores cívicos como norte do comportamento. Lei, ordem, Constituição são elementos que significam pouco em nossa conduta. Com certeza, reside aí uma das maiores dificuldades para a construção e fortalecimento das instituições nacionais, bem como, para a democracia brasileira;
- c) a reiterada prática e aceitação do “jeitinho” nos levaram a desenvolver uma patológica afinidade pelas fraudes. Falsificações, “pirataria”, desrespeito a contratos e a palavra empenhada são atitudes que não sofrem qualquer reprovação moral. Aliás, é provável que os que respeitem a lei e a ordem constitucional sofram mais preconceitos e reprovações morais do que aqueles que as transgridem. Obter vantagens indevidas, praticar contravenções e crimes de pequena monta, levar vantagem em tudo são atitudes que já não nos causam estranheza. Talvez vivamos o processo descrito por Nietzsche e só nos reste dois tipos de pessoas: os super-homens e os últimos-homens.

No campo teórico, ao se estudar a política, há uma aceitação generalizada e inercial de que o ponto de partida é Maquiavel. A obra maquiavélica, ao fundar o campo da política, o faz justamente a diferenciando e separando da moral. Dissociar a moral da política é aceitar que a prática política não se sujeita a qualquer reflexão ou limite de moralidade. A porta para legitimar nossos crônicos problemas de corrupção, clientelismo e rompantes totalitários está aberta. Paralelamente, fingimos não existir uma série de importantes e clássicos trabalhos e pensadores políticos. Althusius, La Boétie, Van Humboldt, Kirk e tantos outros são ilustres desconhecidos no nosso suposto debate.

No terreno da política propriamente dita, com o fim da ditadura e o estabelecimento de eleições diretas, o marketing eleitoral passou a ter importância desproporcional em um pleito. Em uma sociedade dominada pela estatolatria, onde desenvolvimento, empregos, bem-comum e justiça social são todos tidos e havidos como responsabilidade estatal todo e qualquer candidato ao Executivo é vendido ao eleitor como aquele que irá resolver todos os problemas de uma determinada coletividade (seja o Município, o Estado-membro ou o País). Retórica e slogans acabaram por ser mais decisivos em uma eleição do que projetos ou soluções viáveis. E a participação política, para um enorme contingente de brasileiros, se inicia e se encerra com o voto.

Esse é o cenário que nos cerca e dentro do qual teremos que fazer nossas próximas escolhas. As opções são claras: ou começamos a superar os obstáculos culturais *estatólatras*, ou é bem provável que a profecia que sustenta que o Brasil “sairia do atraso para a barbárie, sem conhecer o que é civilização” se concretize.

Retirado do site Mídia Sem Máscara. Disponível em <<http://www.midiasemmascara.org/artigo.php?sid=3961>>.

Aquecimento Cerebral



O Aquecimento Cerebral é uma doença extremamente grave que afeta a capacidade de bom senso. Tal problema ocorre quando há um superaquecimento dos neurônios responsáveis pelo processamento do bom senso. Isso ocorre com exposição excessiva a raios infravermelhos vindos de fontes como CartaCapital, Caros Amigos, O Capital, discursos de Fidel Castro e Hugo Chávez.

Para isso existe o símbolo da campanha de Esfriamento Cerebral, que consiste no uso da técnica avançada e milenar do sorvete na testa.

Sigilo e Privacidade

Tópico disponível no *hotsite* do Banco Central sobre o CCS, Cadastro de Clientes do Sistema Financeiro Nacional. Alguém precisa avisar o pessoal do Banco Central que só o fato de existir o cadastro já configura violação da privacidade. Lógico, que essa lei foi proposta por ninguém menos do que Márcio Thomaz Bastos.

“Dispõe sobre o exercício da profissão de Podólogo e dá outras providências.”

Projeto de Lei 6042/2005 do deputado petista José Mentor. É o primeiro caso de Aquecimento Cerebral nos pés.

Juiz inventa uma pensão alimentícia para pais que tiveram seu filho morto em hospital

Numa demonstração cabal de Aquecimento Cerebral, o ministro do STJ diz que hospital de Belo Horizonte, assim como a prefeitura desta cidade, tem que prover uma pensão alimentícia até a data que o natimorto completaria 25 anos. Tal decisão foi baseada (sem trocadilhos) no fato do natimorto poder trabalhar e ajudar no sustento da casa.

UOL é condenado por não retirar conteúdo ofensivo de fórum

Advogado, como de costume, processou o UOL por não retirar ofensas a sua pessoa. Polícia do Pensamento está para chegar.

Edir Macedo não pode vender seu livro

Ativistas judiciais do Ministério Público Federal fizeram o diabo (soa irônico) para impedir a venda do livro “Orixás, Cablocos e Guias, deuses ou demônios”. Censura está a todo caminho de volta.

Prefeito quer proibir as pessoas de morrerem

O prefeito tucano de Biritiba-Mirim, Roberto Pereira da Silva, enviou a Câmara de Vereadores local um projeto de lei impedindo as pessoas de morrerem, devido à superlotação do cemitério. Isso ocorre porque alguns ecochatos fizeram e aconteceram para que 89% do território do município seja “área de preservação ambiental”.

Créditos & Expediente

>>>FOTOS

Matéria de Capa STANAWAY, Richard

URL da imagem: <http://wwwrses.anu.edu.au/~rich/pics/qqe21_cccpgps.jpg>

>>>E-MAIL

registroliberal@yahoo.com.br

>>>BLOG

registroliberal.blogspot.com

>>>NOTAS IMPORTANTES

- A seção “Artigos” sempre conterá um artigo de Rodrigo Veleda, o editor do **REGISTROLIBERAL**, e outro que ele achar interessante para ser colocado.
- Caso queiras ter um texto publicado, favor mandar em arquivo RTF, fonte Georgia, tamanho 10, margens horizontais e verticais de 1cm. Sendo aprovado o texto terá publicado na seção “Opinião”. Não editarei o artigo, portanto envie em um tamanho razoável ou não será publicado.
- As cartas poderão ser resumidas devido a tamanho de espaço. Favor enviar junto seu nome e sobrenome, profissão, cidade e estado.
- Se algum material aqui usado for de uso restrito, contate-me que este será imediatamente retirado.
- Para receber a última versão do **REGISTROLIBERAL**, é só colocar seu email no campo referido no blog.